

## **A Dinâmica de Grupo, a Metodologia ativa Grupos de Verbalização e Observação e o Método Psicogenético: Algumas Reflexões**

### **Group Dynamics, Active Methodology, Verbalization and Observation Groups and the Psychogenetic Method: Some Reflections**

### **Dinámica de Grupos, Metodología Activa, Grupos de Verbalización y Observación y el Método Psicogenético: Algunas Reflexiones**

Vladiana Costa dos Santos\*, Maria José Costa dos Santos\*\*, Gilberto Santos Cerqueira\*\*\*

#### **Resumo**

A Dinâmica de Grupo e a Metodologia Ativa grupos de Verbalização e Observação GV/GO nos anos finais do Ensino Fundamental aliados ao Método Psicogenético de Lauro de Oliveira Lima, é o objeto de estudo nesse trabalho. Objetiva-se apresentar as contribuições do Método Psicogenético de Lima aliado à Metodologia Ativa GV/GO e à dinâmica de grupo. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Analisa-se e apresenta-se os dados coletados por meio de entrevista semiestruturada. A entrevista foi realizada com a diretora da Escola Nova, que estuda as práticas pedagógicas, a partir do método psicogenético. Os resultados, apontam para a relevância do método, entendendo que se aliado à Metodologia Ativa GV/GO, agrega conhecimentos metodológicos e teóricos às práticas dos professores e alunos, além da promoção do engajamento, resultando em aprendizados mais significativos. Compreende-se que se trata de uma forma inovadora de ensinar e aprender, assim, considera-se esse estudo relevante para o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Dinâmica de grupo; Engajamento do estudante; Processo ensino-aprendizagem.

#### **Abstract**

Group Dynamics and the Active Methodology of Verbalization and Observation Groups GV/GO in the final years of Elementary School, combined with the Psychogenetic Method of Lauro de Oliveira Lima, are the object of study in this work. The objective is to present the contributions of the Psychogenetic Method of Lima combined with the Active Methodology GV/GO and group dynamics. This is a basic research, with a qualitative approach, of the exploratory type. The data collected through semi-structured interviews are analyzed and presented. The interview was conducted with the principal of Escola Nova, who studies pedagogical practices based on the psychogenetic method. The results point to the relevance of the method, understanding that, when combined with the Active

---

\* Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora de Educação Infantil pela Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte-Ceará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Lopes Maranhão, 2523 Centro, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil CEP: 62.930-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1947-0876>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5691864960917560>  
E-mail: [vladyanasantos@gmail.com](mailto:vladyanasantos@gmail.com).

\*\* Pós-Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPed/UERJ). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC). Endereço para correspondência: Rua Holanda Amaral Campos, 90 Amador Eusébio – Ceará, Brasil, CEP: 61769-39 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9623-5549>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3144508981197442>  
E-mail: [mazzesantos@ufc.br](mailto:mazzesantos@ufc.br).

\*\*\* Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil, Doutorado em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação pela UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Delmiro de Farias s/n Rodolfo Teófilo, Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP: 60.430-17. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6717-3772>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6780676773042373>  
E-mail: [giufarmacia@hotmail.com](mailto:giufarmacia@hotmail.com).

Methodology GV/GO, it adds methodological and theoretical knowledge to the practices of teachers and students, in addition to promoting engagement, resulting in more significant learning. It is understood that this is an innovative way of teaching and learning, therefore, this study is considered relevant to the teaching-learning process.

**Keywords:** Group dynamics; Student engagement; Teaching-learning process.

### **Resumen**

La dinámica de grupos y la metodología activa de verbalización y observación de los grupos GV/GO en los últimos años de la Enseñanza Primaria, combinada con el Método Psicogenético de Lauro de Oliveira Lima, es el objeto de estudio de este trabajo. El objetivo es presentar los aportes del Método Psicogenético Lima combinado con la Metodología Activa GV/GO y la dinámica de grupos. Se trata de una investigación básica, con enfoque cualitativo, de tipo exploratorio. Se analizan y presentan los datos recopilados mediante entrevistas semiestructuradas. La entrevista fue realizada con la directora de la Escola Nova, quien estudia prácticas pedagógicas utilizando el método psicogenético. Los resultados apuntan a la relevancia del método, entendiendo que al combinarse con la Metodología Activa GV/GO, agrega conocimientos metodológicos y teóricos a las prácticas de docentes y estudiantes, además de promover el engagement, resultando en aprendizajes más significativos. Se entiende que esta es una forma innovadora de enseñar y aprender, por lo tanto, este estudio se considera relevante para el proceso de enseñanza-aprendizaje.

**Palabras clave:** Dinámica de grupo; Participación estudiantil; Proceso de enseñanza-aprendizaje.

### **Introdução**

A educação é uma prática social que permite o desenvolvimento dos indivíduos a partir do ensino e da aprendizagem. A busca pelo conhecimento é fundamental e importante para um pensamento crítico, levando o estudante a uma autonomia e desenvolvimento de habilidades.

A sala de aula tradicional é asfixiante para todos, principalmente para os estudantes do Ensino Fundamental dos anos finais (Moran, 2015). Trazendo pressões para todos, sejam crianças ou jovens. Nesse cenário, encontra-se professores estressados e doentes, porque há questões mais profundas que exigem novos projetos pedagógicos (Troitinho, *et al.*, 2021).

Tem-se insistido num modelo ultrapassado, centralizador, autoritário com professores mal pagos e mal preparados para ensinar um conjunto de assuntos, que os destinatários – os alunos – não valorizam. Para Moran (2015), é preciso mudar rapidamente o sentido, pois caminha-se para tornar a escola pouco interessante, irrelevante, apenas certificadora.

Sabe-se que o ensino-aprendizagem depende da atuação em conjunto de todos os sujeitos envolvidos no ato de educar para uma transformação social do ser. As transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas das últimas décadas têm impactado de forma significativa a vida das pessoas, as relações estabelecidas entre elas, o mundo do trabalho e, por conseguinte, a escola. Esta última talvez seja a que mais tem sido “sacudida”, dada a solidez histórica de sua estrutura (Diesel *et al.*, 2017).

As metodologias ativas têm sido um tema de interesse de profissionais de distintas áreas. Na educação, embora haja algum tempo que a temática vem sendo investigada, especialmente, a partir dos movimentos educacionais do século XX, que buscavam revolucionar a educação. Mesmo no primeiro quarto do ano de XXI, ainda são necessárias mudanças de concepção didático-metodológica para a efetivação de metodologias ativas nas práticas pedagógicas (Santos; Santos; Zúcula, 2024).

Desenvolver o trabalho pedagógico com as metodologias ativas significa pontuar uma outra forma relacional entre os professores e seus colegas, estudantes e em relação à ciência existente (Santos; Pagnolo, 2018).

A partir dessa inquietação, apresenta-se uma pesquisa realizada na Escola Nova, por meio de uma entrevista, com a diretora, no ano de 2023. Trata-se de um recorte do estudo em nível de mestrado<sup>1</sup>, destacando uma das etapas, a entrevista à estudiosa do método e diretora da escola em que o método é vivenciado.

Nesse contexto, este trabalho procura contribuir para a área educacional, em especial para o campo da formação docente, no que se refere as metodologias ativas, em especial, a Grupo de Verbalização e Grupo Observação GV/GO, com foco na Dinâmica de Grupo e no método psicogenético de Lauro de Oliveira Lima, (doravante Lauro).

Dinâmica de grupo - do ponto de vista didático - é uma prática que visa a superação destes percalços ontogenéticos e filogenéticos, mesmo enfrentando os tabus e arcaísmo que impediram a maturação colaborativa do ser humano. Nas salas de aulas, as carteiras devem ser individuais e deslocáveis para que possam ser feitas as várias formações necessárias ao desenvolvimento das técnicas de dinâmica de grupo. Deve-se dispor todos em círculo, para que os estudantes fiquem face a face (Lima, 1976).

Visando a compreensão dessa problemática elabora-se a seguinte questão Norteadora: quais as contribuições do Método Psicogenético de Lauro, aliados da Dinâmica de Grupo e a Metodologia Ativa GV/GO para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental? Reforça-se que o estudo desenvolvido pelo professor Lauro ao longo das décadas de 1960 e 1970, tem como base a tríade: situação-problema; dinâmica de grupo; e, tomada de

---

<sup>1</sup> SANTOS, Vladiana Costa dos. Dinâmica de grupo e método psicogenético aliados à metodologia ativa gv/go: na perspectiva dos professores do ensino fundamental. 2024. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

consciência, fundamentado nos estudos de Piaget (1971). O qual pregava que o processo de ensino-aprendizagem deve se dar essencialmente por meio de discussões em grupos a serem realizadas pelos estudantes.

### **Método Psicogenético o processo de ensino-aprendizagem**

O Método Psicogenético, a partir das pesquisas de Piaget (1971), conduziram a outros procedimentos educacionais contrários as posições de algumas tendências que pregavam o espontaneísmo no processo educativo (a criança não deve ser contrariada). Neste contexto, é que Lauro formulou uma pedagogia, que denominou de Método Psicogenético, em que, sem tornar-se um espontaneísta, combateu frontalmente as metodologias tradicionais de ensino (Lima, 1976).

Lauro destaca que o aluno atua de forma participativa no próprio processo de aprendizagem, contrariando o antigo modelo tradicional de transmissão e memorização de conteúdo. Para o pedagogo seu método poderia ser para o ensino de qualquer disciplina, em qualquer nível educacional, da educação infantil à pós-graduação (Lima, 2014).

O educando é um ser que se educa sob a orientação do mestre, respeitando este seu ritmo e a sua maneira de ser. Lauro propõe uma aprendizagem mais apreciativa para trazer o aluno para a esfera da busca de conhecimento, possibilitando assim, a formação do caráter do indivíduo, o que se expressa na sua maneira constante de agir diante das diferentes situações (Lima,1976).

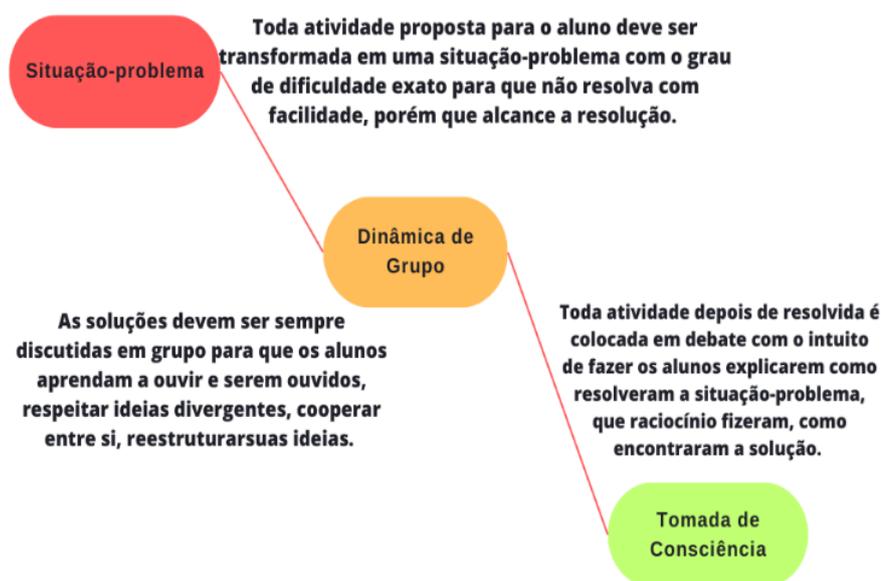
Nesse método, não se ensinam conteúdos, se desenvolvem estratégias para encarar problemas, sejam práticos ou teóricos (abstratos). Os conteúdos, então, são aprendidos “naturalmente”, como “efeitos colaterais” do método, sem a pressão que se encontra nos demais métodos tradicionais, em que o conteúdo é o principal, e o conteúdo é que deve ser “ensinado”.

Nessa concepção, por sua vez, os conteúdos não são vistos como o principal, confia-se na interação. Lauro entende em seu método psicogenético que o aluno só aprende interagindo com o objeto, seja físico ou abstratamente (Lima, 2005).

O interesse suscitado pelo tema e o impulso investigador iniciado em aula podem estender-se, indefinidamente, fora da classe, levando o aluno à pesquisa e à reflexão

espontânea. O método trabalha com desafios (situações-problema) que devem ser enfrentados pelos alunos, e com isso aluno faz uma investigação pessoal ou em grupo orientada pelo professor.

**Figura 1. Tripé do Método Psicogenético**



Fonte: Santos (2024, p.17).

O alcance educativo do respeito mútuo e dos métodos baseados na organização social espontânea das crianças, entre si, é precisamente o de possibilitar-lhes que elaborem uma disciplina, cuja necessidade é a descoberta na própria ação ao invés de ser recebida inteiramente pronta antes que possa ser compreendida.

Segundo o autor, a aula expositiva torna-se então quase um desestímulo à criatividade ou uma ofensa contra o aluno, já que pressupõe uma incapacidade de interpretação e leitura de mundo por parte dele. Lima, 1976), afirmou que o surgimento do livro condenou a aula expositiva à morte. A escola tradicional conhece apenas um tipo de relação social: a ação do professor sobre o aluno. As mudanças são relevantes, mas lenta, mas alguns professores já conseguem pensar suas aulas entre o ensino tradicional e o uso das metodologias ativas.

No ensino tradicional, segundo Lima (1976), é o professor que tem papel de fazer o aluno ler, comentar, analisar, dissecar textos, preocupa-se com o ensino da gramática. Mas ensinar

apenas a gramática, conforme o autor, acaba refletindo uma atitude fria e lógica sobre um problema de natureza altamente afetiva como a linguagem literária ou coloquial.

Já o método psicogenético consiste em acompanhar, passo a passo, o desdobramento das possibilidades genéticas do crescimento das crianças para apresentar situações que estimulem a construção de estruturas “cada vez mais móveis, mais complexas, mais amplas e mais estáveis” (Lima, 1983).

A grande contribuição Piaget (1971) à educação foi fornecer elementos para uma pedagogia científica (a pedagogia apoia-se numa reflexão interdisciplinar), de acordo com Lima (1998). Para Lauro, o desenvolvimento da criança depende de estimulações do meio, isto é, de problemas que a criança encontra para resolver: quanto mais a criança resolve problemas, mais desenvolve a inteligência e equilibra a emocionalidade.

A seguir, apresenta-se um exemplo resumido de uma das técnicas de direção de grupos de estudo que Lauro informa ter adaptado das técnicas americanas de liderança, e que adaptou para o processo de ensino-aprendizagem na escola (Lima, 1983).

**Quadro 1. Cinco etapas do trabalho em grupo, em círculo de estudo, técnica de direção de grupos, a saber:**

<b>Etapas</b>	<b>Técnicas de direção de grupos</b>
Prepara-se um instrumento de trabalho	a) uma situação-problema (proposta pelo professor); b) orientação da pesquisa e estudo (professor indica fontes); c) trabalho individual (professor orienta o estudo individual).
Divisão da classe em dois grupos	a) Grupo de Verbalização (GV) (no centro da classe) que discute o tema com conclusões anotadas pelo professor; b) Grupo de observação (GO) (ao longo das paredes da classe) que observa o comportamento do grupo de verbalização.
Troca-se a posição dos grupos	a) A troca acontece quando o grupo de verbalização se torna grupo de observação, tendo uma maior interação e participação de todos.
O professor comenta os resultados obtidos pelos dois grupos, fazendo correções e acrescentado o que julgar necessário.	a) É o momento que dá a sua aula, ampliando o campo da discussão.

Cada aluno prepara um dossiê como trabalho de casa.	a) Usado para fazer uma avaliação geral do aproveitamento em sala independentemente do tema discutido.
---	--

Fonte: Santos (2024, p. 20).

Esse tipo de atividade reflete na concepção de Lima (1983) quando, reforça que o papel do professor é propor a situação-problema, orientar o trabalho de preparação (estudo individual) e possibilitar que ao aluno tenha protagonismo nas atividades propostas, que se exponha para aprender. O autor enfatiza que um problema da educação brasileira é a falta de uma didática que permita a formação adequada de indivíduos capazes de planejar o futuro.

A figura 2 a seguir, nos mostra uma importante análise da relação professor-aluno-atividade, a partir do método psicogenético, e o relevante papel da tomada de consciência para o ensino-aprendizagem e da importância da mudança didático-pedagógica do professor, nas atividades.

**Figura 2. Esquema do método psicogenético**



Fonte: Santos (2024, p. 21)

Conforme a figura 2, o método Psicogenético ressalta uma pedagogia da atividade com base nas ações coletivas, e em ferramentas para o trabalho de ensino-aprendizagem mais especificadas nos itens ensino e atividades, visando a conscientização dos aprendizes dos

conhecimentos desenvolvidos, entre o verbal e o mental. Assim, diante dessa figura, também se percebe que o método expositivo, que é um processo de comunicação oral anterior a descoberta da escrita e da imprensa, reforça a inexistência de livros levando o professor a repetir o texto tantas vezes quantas necessárias para que os alunos o decorassem, o que se destaca na figura 1, é a importância de atividades em que os alunos sejam ativos do seu processo de escolarização para uma tomada de consciência dos seus saberes.

Já o método Heurístico é uma tentativa de superar os defeitos do método expositivo, levando o aluno à reflexão provocada pelas perguntas do professor, em que o aluno é conduzido à solução do problema, sem saber bem a meta a ser atingida pelo professor. Embora o método expositivo, possua a vantagem de pôr o aluno em atividade intelectual, é sempre um método didático artificial.

O método psicogenético é uma das formas natural de enfrentar os problemas; a situação apresenta-se como uma totalidade didática cuja solução exige exame global, esquema antecipador, recurso às experiências prévias, preparo de hipóteses, atitude de experimentação (Lima, 1976).

Assim, destaca-se as contribuições das metodologias ativa na escola, para o ensino fundamental, e a preparação dos professores para o sucesso dessas práticas inovadoras. Em que as metodologias ativas são estratégias de ensino-aprendizagem centradas no aluno que mobilizam os estudantes a aprenderem de forma autônoma, colaborativa e/ ou participativa utilizando ferramentas que possibilitam o raciocínio lógico e uma relação interpessoal adequada no ambiente de aprendizagem. Pois as aulas com as metodologias ativas, pode ser utilizado um problema da realidade ou se utiliza a sala de aula invertida como ferramenta (Silva; Morano; Cerqueira, 2023).

A utilização de metodologias ativas pressupõe uma prática pedagógica dinâmica, participativa, colaborativa, divertida, instigante e autônoma para o estudante, possibilitando-o uma aprendizagem significativa para a vida além da sala de aula (Martins *et al.*, 2022). No Brasil, o professor Lauro foi o pioneiro na divulgação e vivência de técnicas de Dinâmicas de Grupo na década de 1960, a partir de seus cursos. Publicou em 1969 a 1ª edição do livro com o título: Dinâmica de Grupo, no Lar na Empresa na Escola, tendo como referência as teorias de Piaget (1971), que deu origem a Escolinha “A Chave do Tamanho”, fundada no Rio de Janeiro.

Essa experiência pedagógica, foi autorizada por Jean Piaget (1971), e após seus estudos e vivências, a referida escola passou a desenvolver suas atividades com o Método Psicogenético de Lauro, o qual tinha como base a teoria de Piaget. Lima (1983) vislumbrava um processo de transformação da pedagogia brasileira. O pensamento desse professor era disruptivo e extemporâneo, apresentando relação com a escola moderna e de formação democrática, como aquela idealizada por Dewey, o qual apontava para um pensamento educacional baseado nos princípios universais de escola moderna e democrática (Quillici, 2016).

O autor defendia que o princípio fundamental para a educação era a Dinâmica de Grupo, a partir disso cria seu modelo próprio de educação. Defendia que estas dinâmicas coletivas eram formas de jogos, pois, além de socializarem, são meios para resolução de diversos problemas. Para ele, o professor não ensina, e é sim um auxiliar no processo de aprendizagem (Lima, 1986).

A autêntica dinâmica de grupo, que deveria ser a “dinâmica do futuro, segundo Lauro, deve superar aquilo que Freire (2005) considera o “caráter essencialmente narrativo” da relação professor-aluno, que supõe um sujeito narrador: o professor, e supõe objetos pacientes que estudam: os alunos.

Na verdadeira dinâmica de grupo não há “interlocutores” e “ouvintes”, mas apenas “interlocutores. Todos em condições iguais de dizer a sua palavra” (Maranhão; Freitas; Maia, 2011). Na Dinâmica de grupo, estudamos as interações (influências mútuas) entre as pessoas que estão juntas para divertir-se ou para trabalhar. Para Santos (2025) é um trabalho colaborativo, pautado na ética e no “labor conjunto”. Pode ser chamada de Microsociologia, reforça Lauro em seu livro: Por que Dinâmica de Grupo.

A dinâmica de grupo é tida como a didática básica. "O professor não ensina; ajuda ao aluno a aprender" é o princípio fundamental, pois o trabalho em equipe coloca as relações professor-aluno em bases inteiramente diferentes, tornando sem sentido a oposição e quebrando o círculo vicioso de ação(professor)-reação(aluno), passando o professor a ser o orientador que circula de equipe em equipe oferecendo ajuda e orientação e observando os pontos fracos de cada aluno.

A discussão entre todos é a didática fundamental: O trabalho, deixando de ser manual para ser intelectual, deixando de ser individual para ser grupal, deixando de ser linha de produção (linear) para ser uma decisão (circular), transformar-se-á em discussão (Lima, 1976).

Dessa forma, por mais que exista resistência, propor atividades mais ativas é um dos caminhos para que o estudante seja protagonista do próprio processo de aprendizagem e deixe de lado o papel de mero espectador (Lima, 1976).

A tarefa do professor é estimular a superação de um nível de conhecimento para outro superior, deixando que os alunos, no processo de interação da sala de aula, construam o aumento do seu conhecimento (Lima, 1975). Portanto, todo desenvolvimento requer esforço para que se possam construir estruturas ou estratégias de comportamento cada vez mais complexas. Para o autor, o professor tem por obrigação profissional de estimular a criatividade do aluno para resolver situações-problemas (Lima, 1976).

Para dialogar com a dinâmica de grupo, destaca-se a metodologia ativa conhecida como Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV/GO). White (1974) reconheceu seu potencial como método de ensino, observando que os trabalhos analisados demonstraram um impacto positivo no aprendizado dos grupos envolvidos. Cerqueira (2023) define o GV/GO como uma metodologia que valoriza o protagonismo do aluno na construção do conhecimento. Já Lima (1976) acrescenta que a participação ativa dos estudantes no processo educacional é fundamental para o desenvolvimento das interações sociais.

Reforçando essa informação, em entrevista a filha de Lauro, a Professora Doutora Adriana de Oliveira Lima, seguidora do método psicogenético e diretora da Escola Nova, explica que o Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV/GO), foi criado por Lauro, na década de 70, século XX. Ela confirma ainda, que se trata de uma técnica seríssima de mudança comportamental por meio de Tomada de Consciência, sendo uma das técnicas criadas por Lauro, no âmbito da Dinâmica de Grupo.

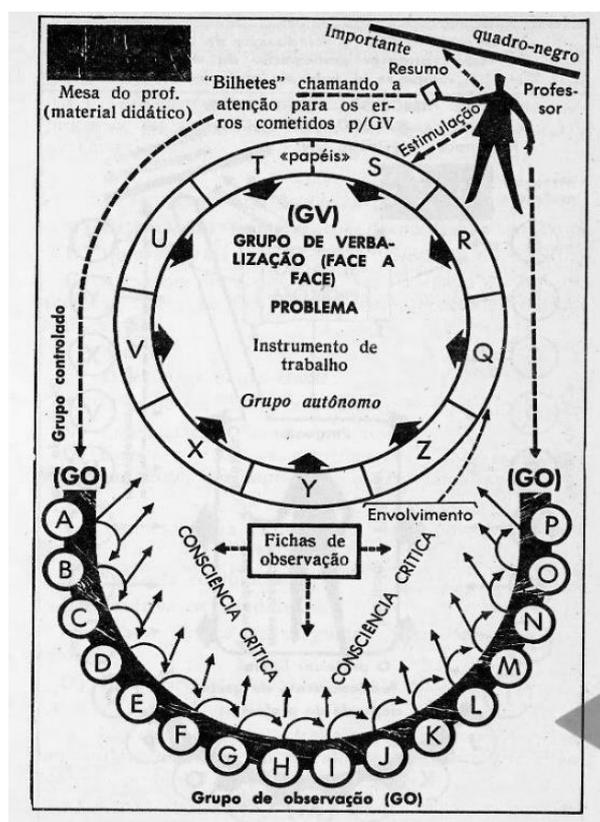
Essa técnica é usada preparando-se um instrumento de trabalho, como a situação-problema, a orientação da pesquisa (e estudo), uma fase de trabalho individual (preparação) e uma série de “aulinhas” individuais. Após isso a sala é dividida em dois grupos, chamados Grupo de Verbalização (GV) e o Grupo de Observação (GO). O GV é o grupo que vai discutir ou trabalhar num projeto, e o GO é o grupo que vai julgar o trabalho realizado e a participação (Lima, 1976, p. 383)

Nessa técnica, o papel do professor é propor a situação-problema e as fontes, orientar o trabalho de preparação (estudo individual), constituir os grupos: GV e GO, obriga todos do GV a

se pronunciarem e evitar que os membros do GO participem da discussão, inverter os papéis do GV e GO, fazer a crítica, e apresentação do final de discussão.

O GV / GO é utilizado por adolescentes e professores, nos anos finais do Ensino Fundamental. A tarefa do professor seria estimular a superação de um nível de conhecimento para outro superior, deixando que os alunos, no processo de interação da sala de aula, para que construam o aumento do seu conhecimento. A seguir a imagem que representa o círculo de estudo.

Figura 3. Círculo de estudos GV/GO



Fonte: Santos (2024, p. 37).

A figura 3 anterior, apresenta o círculo de estudo indicando que a classe foi dividida em grupos, a saber, grupo de verbalização – grupo de observação (GV/GO). Essa figura, retrata de uma ideia original de Lima, em seu livro: A Escola Secundária Moderna, de 1976. Importante destacar que essa organização em grupos, é apoiada na dinâmica de grupo e no método psicogenético do autor. Na escola Nova, os professores desde a Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental, fazem uso dessas estratégias visando melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

A escola é dividida de acordo com os níveis de desenvolvimentos, conforme estudos de Piaget (1971). No entanto, pode ser que o nível pré-operatório, por exemplo, tenha variações de pré-operatório 1, 2 e 3 de acordo com o desenvolvimento da criança. Cada “prô” (professor) trabalha com turmas de até 15 alunos. As turmas são chamadas de “recanto” e cada recanto possui o nome de um personagem do escritor Monteiro Lobato. Ex: Recanto Pedrinho; Recanto Emília, Recanto Rabicó.

**Figura 4. Recantos na Escola Nova**



Fonte: acervo pesquisadora (2023).

As imagens acima mostram um momento de aulas, as crianças estão em grupos, trabalhando de forma colaborativa – De acordo com Piaget (1999), a criança aprende descobrindo e/ou inventando, vai elaborando à sua maneira seu próprio desenvolvimento cognitivo, pois todos os espaços da escola podem ser usados para a aprendizagem das crianças em diferentes momentos.

### **Metodologia: Tipologia Procedimental**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de procedimentos exploratórios. Visa-se a investigação do uso da Metodologia Ativa GV/GO, aliada ao uso da dinâmica de grupo, fundamentada no método psicogenético de Lauro.

Apresenta-se a Escola Nova como lócus de pesquisa. Com ações realizadas, aliadas às técnicas de Dinâmica de Grupo que contribuam para a ampliação de um nível de conhecimento inferior para outro superior, contribuindo para tirar o aluno da zona de conforto, e imergindo de forma efetiva no universo da sociedade de comunicação e informação, como aponta a diretora durante a entrevista.

O estudo tem caráter essencialmente qualitativo, com ênfase na técnica entrevista. A entrevista é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto (Minayo, 2008; Cervo; Bervian, 2007).

Assim, é importante dizer que as Entrevistas têm a finalidade de obter informações de entrevistados sobre um determinado tema/assunto, por meio de uma conversa planejada seguida por um roteiro e por indagações. As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, em que o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, por meio de um conjunto de questões previamente definidas, em uma conversa, seja ela formal, seja informal (Boni; Quaresma, 2005).

Na entrevista com a diretora, professora e pesquisadora, ela reforça que Lauro sempre destacou o método psicogenético como um método diretivo. Mas expressa que a única coisa que sempre a perturba é “como educar os professores para não substituir a ação do educando”. Para ela, há uma enorme tendência de se fazer pelo educando e no outro extremo deixar fazerem o que quiserem, são dois lados que não ajudam no conhecimento.

As questões foram do tipo abertas, a entrevista foi on-line, demorou cerca de 30 minutos, no mês de outubro de 2023, conforme o tempo e a disponibilidade da professora, que durante a ação, permitiu comentários, explicações e esclarecimentos significativos ao que foi perguntado.

Sua escolha foi motivada em função da sua capacidade de retratar as experiências vivenciadas com o, oriundas de uma conversa arquitetada por perguntas, as quais faziam menção aos nossos objetivos, enfatizando uma conversa exitosa, apontando sempre pontos pertinentes para a análise dos resultados, descritos na pesquisa.

Realiza-se a leitura flutuante, ou seja, estabelece-se um contato com os dados e busca-se uma primeira percepção das mensagens neles contidas, deixando-nos “invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas” (Franco, 2008).

## **Reflexões sobre a entrevista com a Supervisora Pedagógica e Fundadora da escola**

A seguir as categorias e análises da entrevista com a professora diretora da Escola Nova. Em que Santos (2024, p. 51) detalha as categorias de análise, elencadas a partir do estudo da obra e Lauro e, a partir das contribuições da entrevistada, atendendo ao pressuposto metodológico sobre a importância do objeto de estudo.

O educador: um cearense e um inconformado com teorias de aprendizagem que não se disponibilizam aos estudos, querem fórmulas prontas. Ele era um educador atemporal, um gênio que conforme a entrevistada, ainda será descoberto quando a humanidade for mais madura.

As ideias: apoiadas em Piaget, mas com viés didático-metodológico próprio, sempre preocupado com a atividade do aprendiz. Buscando aprofundamento nos estudos sobre a Dinâmica de Grupo, organizando de uma maneira complexa as ações e teorias do método psicogenético.

Inspiração do método psicogenético: tem muito a desvendar. A obra dele é vasta e complexa. “O coelho que come repolho, não vira repolho, o repolho vira coelho”, destaca a entrevista, sobre a complexidade do método.

Entrelace teórico-metodológico: Inspirado na epistemologia genética, mas pouco reconhecido na academia. Pois segundo a entrevista, o que existia na academia eram discursos e o que ele produzia eram práticas. Ele sempre foi um reformador que nunca se cansou de sonhar com uma educação mais eficiente, portanto o GRUPO DE VERBALIZAÇÃO E GRUPO DE OBSERVAÇÃO, é uma tentativa em 1970 de Lauro apresentar uma técnica seríssima de mudança comportamental por meio de Tomada de Consciência.

Assim, as análises apontam que sua metodologia foi toda construída sob os parâmetros teóricos muito intensos. Não é um paraíso de "ideias legais", são atividades fundadas na epistemologia genética de Piaget (1971).

Nesse entrelace, nota-se que a dinâmica de Grupo integra as tecnologias de um método psicogenético que considera o desenvolvimento biológico e cultural do sujeito que aprende. A entrevistada destaca ainda que “Eu o definiria como um método científico, denominação que os processos educacionais deveriam procurar”. Ela destaca que os planejamentos já bem estruturados e mesmo com as dificuldades de um mundo mais ligado a direitos trabalhistas que os quesitos de educador, é possível realizar algumas formações e acompanhamento que produz

um diferencial no ensino-aprendizagem, pois os professores que trabalham na Escola Nova focam na compreensão de que se deve respeitar o nível de desenvolvimento do aprendiz.

Na fala da entrevistada, Lauro é um gênio que ainda será descoberto quando a humanidade for mais madura, de fato, na academia não se discute, debate, ou conhece a obra de Lauro, conforme os estudos de Santos (2024). No entanto, ele é um dos poucos educadores cearenses com tantas obras pensadas para melhoria da inovação da educação, por meio do fomento à inteligência dos alunos. Percebe-se que ela fala sobre a Dinâmica de Grupo como algo em que Lauro trabalhou para fundamentar, nos cursos e formações e que foi sendo constituído, sendo ela, de “uma maneira complexa de ações e teorias”. A entrevistada é também estudiosa da Dinâmica de grupo.

Alinhados à entrevista e aos estudos das obras de Lauro, compreende-se que todo esse trabalho da Escola Nova e a preocupação em respeitar o nível de desenvolvimento do aprendiz, são relevantes para a consolidação do método psicogenético, a metodologia ativa GV/GO, e que Lauro representa uma fonte teórico-metodológica relevante para a educação brasileira, pois buscava a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem.

### **Considerações**

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, assume-se a limitação de que a característica do método utilizado é subjetiva. A dinâmica de grupo e o método psicogenético na perspectiva dos professores que lecionam nos anos finais do ensino fundamental, visa tanto a compreensão do protagonismo, quanto o engajamento do professor e do aluno, aliados à metodologia ativa GV/GO, na perspectiva da dinâmica de grupo de Lauro.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, foram observadas limitações, sendo assim os resultados nem podem e nem devem ser generalizados, tendo em vista o reduzido número de sujeitos pesquisados e a vasta obra de Lauro a ser examinada. Entretanto, os dados coletados e analisados serviram para compreensão da realidade da instituição e do objeto de estudo. Destaca-se a Dinâmica de Grupo à luz das concepções da entrevista com a diretora da Escola Nova e suas interfaces com a metodologia GV/GO, identificando na Dinâmica de Grupo uma metodologia ativa, tem suas contribuições nas práticas dos docentes da Escola Nova, sob à égide da metodologia GV/GO.

As contribuições da Dinâmica de Grupo e o uso da metodologia GV/GO, visando a melhoria do ensino-aprendizagem, assim, para responder à questão principal examina-se com cuidado a literatura e as obras de Lauro.

Almeja-se que esse estudo abra perspectivas para socialização da técnica Dinâmica de Grupo, pois o ser humano é um ser que precisa de movimento, desafio para trabalhar de forma colaborativa, ter um propósito, e pode-se dizer que dinâmica de grupo e o método psicogenético, aliados à metodologia ativa GV/GO, comporta essas possibilidades.

Percebe-se que esse estudo, avança no sentido de que boa parte da indisciplina que ocorre dentro da sala de aula pode ser trabalhada em grupo, evitando o trabalho solitário, individual, mas possibilitando a integração entre pares. Mas, assinala-se que quando uma ferramenta/técnica é mal ou subutilizada ocorrem problemas ao longo do caminho, assim, o desafio está em aprender a utilizar essas ferramentas vivenciando-as com objetivos bem definidos, para tanto, foi importante observar que a formação continuada é um artefato relevante, na Escola Nova, há formação constante para os professores.

Por fim, espera-se que esse trabalho, seja um subsídio para um aprofundamento em relação ao método psicogenético, a dinâmica de grupo e a metodologia ativa GV/GO, promovendo na prática a teoria de Lauro, e se torne uma base de estudos nos cursos de Pedagogia e outras Licenciaturas.

A autora reforça que esse estudo é parte da dissertação de mestrado, mas compreende que ainda há muito que se investigar sobre o método psicogenético, o qual revela-se como necessário nas escolas, no processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente na formação inicial e continuada de docentes brasileiros.

## **Agradecimentos**

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela sabedoria e discernimento concedidos ao longo da elaboração deste trabalho, bem como pela iluminação nos momentos de dúvida e incerteza. Reconheço, com gratidão, que Sua graça e misericórdia foram essenciais para a concretização deste projeto. Expresso também meu agradecimento à instituição que disponibilizou os recursos bibliográficos indispensáveis à realização deste estudo. Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## Referências

- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.
- LIMA, A. F. S. O. **Pré-escola e alfabetização: uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LIMA, A. O. **Fazer Escola: a gestão de uma escola piagetiana (construtivista)**. 2003. Petrópolis-RJ, Editora Vozes.
- LIMA, A. O. **Conversas**. 2005. Petrópolis: Editora Vozes.
- LIMA, G. L. Contextualizando momentos da trajetória do ensino de Cálculo na graduação em Matemática da USP. **Educação Matemática Pesquisa (Online)**, v. 16, p. 125-149, 2014.
- LIMA, L. O. **Escola Secundária Moderna**. Rio de Janeiro, RJ: Fundo de Cultura, 1976.
- LIMA, L. O. **Dinâmicas de Grupo na empresa, no lar e na escola: grupos de treinamento para a produtividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- LIMA, L. O.; OLIVEIRA, A. E. S. **Uma escola piagetiana**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Paidéia, 1983.
- LIMA, L. O. **Treinamento em Dinâmica de Grupo: no lar, na empresa, na escola**. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 1969.
- LIMA, L. O. **Por que Piaget? A educação pela inteligência**. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 1998.
- LIMA, L. O. **Piaget para principiantes**. Editora Summus, São Paulo-SP, 1998.
- LIMA, Lauro de Oliveira. Piaget: sugestões aos educadores. In: **Piaget: sugestões aos educadores**. 1999.
- LOPES, Kelly Mariana Moraes; ALVES, Leonardo Alcântara. A importância da pesquisa científica nos cursos de formação inicial de professores de Ciências da Natureza e Matemática. **Revista Ensino em Debate**, Fortaleza, v. 2, p. e2024021, 2024. DOI: 10.21439/2965-6753.v2.e2024021.

Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/51>. Acesso em: 2 mar. 2025.

MARTINS, E. D. Lauro de Oliveira Lima: Vida e Obra de um educador brasileiro. Revista da (o) Pedagoga (o): **Revista de Iniciação Científica dos Alunos do Curso de Pedagogia Network**. – v. 1, n.1 (2011) – Nova Odessa, SP: Faculdades Network, 2011.

MARTINS, C., et. al. Análise da inserção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 46, 1 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/46/analise-da-insercao-de-metodologias-ativas-de-ensino-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, A. J. A Educação Brasileira entre a visão de ensino tradicional e construtivismo. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.1, p. 4270-4286 jan. 2022.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Trad. Ivete Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Trad. Dirceu A. Lindoso; Rosa M.R. da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**/ Jean Piaget; tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. – 24 ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971. 110p.

QUILLICI Neto, A. Contribuições de Lauro de Oliveira Lima para a Educação Moderna no Brasil (1960 E 1970. ANAIS do 1º CEVS - **Congresso de Educação do Vale do Sapucaí - e XVIII Semana de Estudos Pedagógicos**, com a temática: “Desafios à Democratização da Educação no Brasil Contemporâneo” organização de José Luis Sanfelice, Luana Costa Almeida e Sônia Aparecida Siquelli. – Pouso Alegre: Univás, 2016. 1100 p. : il. ISBN 978-85-67647-24-1.

SANTOS, Maria José Costa dos. G-TERCOA: Uma década de formação e debate sobre a Educação Básica no Brasil. **Revista Ensino em Debate**, Fortaleza, v. 2, p. e2024002, 2024. DOI: 10.21439/2965-6753.v2.e2024002. Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/13>. Acesso em: 2 mar. 2025.

SANTOS, Bettina Steren dos; SPAGNOLO, Carla; STÖBAUS, Claus Dieter. O desenvolvimento profissional docente na contemporaneidade: implicações transformadoras para o ser e para o fazer. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 74-82, 2018.

SILVA, R. S.; MORANO, D. A. C. M. S., CERQUEIRA, G. S. Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV/GO): Uma Metodologia Ativa como ferramenta no ensino superior. **Metodologias Ativas: Um caminho de novas possibilidades**, 2022.

TROITINHO, M. da C. R., Silva, I. B. da ., Sousa, M. M., Santos, A. D. da S., & Maximino, C. Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da Covid-19, 2021. *Trabalho, Educação E Saúde*, 19, e00331162. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331>.

Submetido em 15 de outubro de 2024.

Aceito em 26 de fevereiro de 2025.

Publicado em 02 de maio de 2025.